

APRESENTAÇÃO

A opção pelo tema “Ciência Alimentando o Brasil” para a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) 2016 pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) decorre de o Brasil estar entre os maiores produtores e exportadores de alimentos do mundo globalizado.

Para aproveitar o potencial ímpar que o Brasil possui neste setor no mundo, para ampliarmos a presença de nossos produtos agropecuários no mercado global e garantirmos a nossa segurança alimentar no decorrer do século XXI, o grande desafio que temos pela frente é tornar a produção agropecuária brasileira ainda mais dinâmica e sustentável.

Os estudos e análises recentes demonstram que a nossa agricultura será desafiada ao longo das próximas décadas por transformações substanciais de ordem tecnológica, econômica, social e ambiental. Para fazer frente à situação que se apresenta nos dias de hoje, os conhecimentos e as inovações científicas, tecnológicas e informacionais são imprescindíveis no enfrentamento dos problemas que interferem e que poderão interferir na dinâmica da produção da agropecuária brasileira.

O atual contexto é marcado pelas consequências de um modelo que gera o descompasso entre a extensão da propriedade e a rentabilidade do grande produtor, em detrimento da pequena produção rural e, consequentemente, provoca os conflitos pela posse da terra, retratados nas lutas pela reforma agrária e pela demarcação definitiva das terras indígenas e quilombolas; que permite o desperdício de parte significativa

da nossa produção; que provoca a erosão, o desgaste e a contaminação do solo e da água, principalmente pelo uso indiscriminado de agentes agroquímicos; que justifica o desmatamento ilegal; que dificulta as ações voltadas à recuperação ou à preservação das vegetações ciliares; entre tantas outras ações, que resultam no agravamento das condições sociais e fazem crescer a fome e a miséria tanto no campo quanto na cidade.

Aos problemas enfrentados pela agropecuária brasileira, entendemos como necessária e urgentes a elaboração e a implementação de políticas públicas que possibilitem a formação e a atuação de profissionais comprometidos com a sociedade e com o desenvolvimento científico, tecnológico, informacional e inovador, para atuar no âmbito da micro, pequena, média e grande produção agrícola, através do empreendimento de um sistema agroalimentar e agroindustrial robusto, do avanço da agropecuária sustentável, da agricultura orgânica e da bioeconomia. Em escala micro, para atender ao consumidor espacialmente mais próximo, ao consumidor local, precisamos de ações voltadas ao conhecimento das condições e das necessidades do entorno, ações que possam ser empreendidas de forma sustentável através da agroecologia e da agricultura familiar.

Diante da relevância social e econômica da nossa produção agropecuária, os investimentos em educação, pesquisa, desenvolvimento e extensão são estratégicos para garantirmos a adaptabilidade e a resiliência do homem do campo, das plantas e dos animais frente o avanço do aquecimento global e as mudanças climáticas. Também é preciso pensarmos em modelos, adotarmos novos padrões de qualidade, racionalizarmos a produção e a distribuição dos alimentos, porém, considerando a diversidade e a complexidade que atualmente caracterizam a agricultura brasileira, os avanços até agora alcançados dificilmente garantirão competitividade com sustentabilidade no futuro.

As atuais conquistas e avanços do meio rural brasileiro são frutos da pesquisa técnico-científica empreendida nos últimos quarenta anos por instituições estaduais e federais. Longe de desmerecer o valioso trabalho das instituições supracitadas, exemplificaremos nesta apresentação, o relevante trabalho de modernização da agropecuária brasileira que a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), desde a sua fundação, nos anos 1970, tem promovido com relação ao melhoramento contínuo de plantas e animais e à instrumentação do campo para atender às necessidades do micro, pequeno e médio produtor, além de priorizar a agenda do agronegócio e da agroindústria.

Por meio da aplicação do conhecimento científico, tecnológico, informacional e da inovação, a Embrapa desenvolveu expertise para pensar, organizar e fazer a gestão da dinâmica da produção agropecuária brasileira dentro e fora da porteira rural, da colheita e na pós-colheita, planejando ações relacionadas ao transporte, processamento, armazenamento e comercialização, sem deixar de levar em consideração os aspectos da qualidade, sanidade e diminuição das perdas, do campo até nossos lares. Para expor a pujança da agropecuária brasileira, que tem garantindo o saldo positivo da balança comercial brasileira desde o ano de 2002, temos que nos remeter à atuação da Embrapa no que tange ao pensamento, planejamento estratégico, pesquisa & desenvolvimento e inovação a serviço do aumento contínuo da produtividade e da qualidade dos alimentos produzidos pelo mundo rural e para a garantia da segurança alimentar e nutricional do Brasil e de todos os brasileiros.

Para a Embrapa, o forte investimento em uma agropecuária baseada em ciência, tecnologia e inovação permitiu ao Brasil progredir no desenvolvimento de sistemas produtivos agropecuários, que responderam a contextos, nacionais e internacionais, cada vez mais dinâmicos e competitivos, com indiscutíveis avanços em vários tópicos, como tropicalização de cultivos e criações, diversificação, agregação de valor, produtividade, segurança e qualidade dos alimentos, com velocidade e eficiência superiores àquelas dos tradicionais produtores de alimentos em outras partes do planeta.

O trabalho empreendido pela Embrapa evidencia que diante do contexto da globalização capitalista e da terceira revolução industrial, a agropecuária brasileira demandará sistemas de inteligência técnicos, científicos, informacionais, para promover inovações capazes de capturar, organizar e qualificar dados e informações, cada vez mais sofisticados, que permitam a ampliação da capacidade de antecipação de oportunidades, desafios e riscos, fornecendo elementos para fortalecer o planejamento da agropecuária brasileira em bases informadas e sustentáveis.

O tema “Ciência Alimentando o Brasil” para a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) 2016 do Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) está plenamente sintonizado com o contexto atual da agropecuária brasileira e com as preocupações relacionadas com o processamento, o armazenamento, a comercialização e a qualidade do alimento disponibilizado diariamente ao povo brasileiro, e é um respeitável estímulo para os que pensam e agem no intuito de promover a difusão e a democratização do acesso à ciência e à tecnologia.

As ações no campo científico e tecnológico são abrangentes e estarão refletidas na diminuição da fome, da miséria, da desigualdade social, do analfabetismo científico e tecnológico, na valorização da alteridade humana e na construção de uma sociedade verdadeiramente democrática, participativa e solidária no decorrer do século XXI.

Indo ao encontro deste nobre objeto, a Coordenação da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) – Região de Bauru do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) e a Agência de Inovação INOVA Paula Souza do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, via o seu Centro Integrado de Desastres Naturais (CIADEN), localizado na Escola Técnica de Cabrália Paulista, por meio de ação conjunta com o Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres (UNISDR), o Jornal da Cidade de Bauru - SP, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa Instrumentação) de São Carlos - SP e a Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Bauru – SP o livro *JC na Escola: Ciência Alimentando o Brasil*, tendo como alvo à difusão, a popularização e a democratização do acesso à Ciência e à Tecnologia no meio agropecuário brasileiro.

A referida publicação contou com a colaboração de estudiosos e pesquisadores de instituições parceiras da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) – Região de Bauru que dirigiram o olhar sobre a temática da SNCT 2016: “Ciência Alimentando o Brasil” e contém artigos reflexivos que contribuem com difusão e popularização científica e tecnológica.

O livro tornado público primeiramente por meio da comunicação impressa e agora por meio da comunicação digital, converte-se em importante objeto de leitura e estudos para alunos e professores da Educação Básica e Superior e pelo público em geral, interessado em ciência, tecnologia e inovação, postas a serviço do bem-estar do ser humano, num mundo globalizado marcado por conflitos e desigualdades de diferentes matizes políticos e ideológicos.

Boa leitura!

Os Editores